

12. CENTENÁRIO DE VICTOR DE SÁ – 1921 > 2021:

Da **Sr^a. Vereadora da CDU, Bárbara de Barros**, submetendo à consideração do Executivo Municipal, por ocasião do Centenário de Victor de Sá -1921 > 2021, a celebração da efeméride, envolvendo instituições e suas gentes numa programação que dignifique e homenageia a figura de Victor de Sá e exalte os valores que este corporizou na luta pela liberdade e democracia em Portugal, conforme documento anexo.



A no de Enthu

2104.13

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive script.

Por ocasião do Centenário de Victor de Sá – 1921 > 2021

Joaquim Victor Batista Gomes de Sá nasceu em 14 de outubro de 1921, na freguesia de Cambeses, em Barcelos, mas cedo se transferiu para Braga, cidade onde viveu grande parte da sua vida e desenvolveu o seu percurso profissional, cívico e político. Estudou no Liceu de Sá de Miranda e dedicou-se à atividade cultural em Braga. Em 1942, criou a “Biblioteca Móvel”, levando a leitura a cidadãos sem recursos nas cidades ou nos meios rurais. Em 1947, abriu em Braga a Livraria Victor, à qual, mais tarde, juntou o nome “Centro Cultural do Minho”. Esta foi um verdadeiro centro de difusão do livro e ponto de encontro de muitos leitores, em especial do Norte do País. Fruto da sua atividade cultural e política, foi por oito vezes detido pela PIDE, acusado de integrar o Partido Comunista Português. É autor de inúmeras publicações, tendo ao longo da vida mais de 600 títulos de artigos e mais de 30 livros.

A sua atividade de publicista iniciou-se publicamente em 1937, no jornal Correio do Minho, do qual viria a ser, após o 25 de Abril de 1974, diretor provisório. Participou ativamente nas candidaturas presidenciais de Norton de Matos (1948), Arlindo Vicente e Humberto Delgado (1958). Dinamizou as candidaturas da Oposição pelo distrito de Braga à Assembleia Nacional, integrando as respetivas listas em várias delas. Participou nos Congressos Republicanos de Aveiro. Em 1959 terminou a sua licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas na Universidade de Coimbra e concorreu a professor do ensino secundário.

Foi nomeado professor da Escola Comercial e Industrial de Braga, mas foi impedido, por “desnomeação”, de tomar posse do lugar, por ação direta de alguns próceres

bracarenses do regime e decisão do Conselho de Ministros. Na Universidade de Sorbonne desenvolveu o aprofundamento científico que lhe permitiu apresentar a sua tese e obter o grau de doutoramento em História pela Universidade de Paris. O seu doutoramento só foi reconhecido em Portugal em 1975. Foi Professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1974-1991), Universidade do Minho e Universidade Lusófona, de cuja Biblioteca foi obreiro e diretor, e que hoje leva o seu nome. Doou o seu espólio documental à Biblioteca Pública de Braga. Tomou a iniciativa mecénática do Prémio de História Contemporânea, que hoje leva o seu nome e é promovido pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho) e vai já na sua 30ª edição.

Agiu num grupo de democratas que, a partir de Braga, trabalharam incansavelmente para as movimentações da Oposição com vista ao derrube do fascismo. No “Verão Quente” de 1975 foi vítima de ameaças dos terroristas do MDLP, tendo a sua livraria sido objeto, em várias noites, de apedrejamento e tiros. Foi o primeiro deputado à Assembleia da República eleito pelo PCP pelo círculo eleitoral de Braga, tendo desempenhado essa função entre 1980 e 1981, onde presidiu à Comissão Parlamentar de Cultura e Ambiente e subscreveu vários projetos de lei, entre os quais um de defesa do património arqueológico, outro sobre as associações de defesa do património cultural e outro ainda sobre os direitos dos trabalhadores-estudantes. Em 1990 recebeu do Presidente Mário Soares a Comenda da Ordem da Liberdade. Faleceu em Braga, em 31 de Dezembro de 2003.

O município de Braga atribui o seu nome a uma rua na freguesia de Fraião e concedeu-lhe a medalha de ouro da cidade.

Durante o corrente ano de 2021 cumpre-se o centenário de Victor de Sá, que, como se viu, constitui uma ilustre personalidade da vida social, política e cultural, com fortes raízes à cidade de Braga.

Pelo exposto, considera a CDU que é incontornável e obrigatória a celebração desta efeméride por parte do município de Braga, envolvendo as suas instituições e as suas gentes. Exige-se, pois, do município de Braga o empenho numa programação que

dignifique e homenageie a figura de Victor de Sá e exalte os valores que este corporizou na luta pela liberdade e democracia em Portugal.

Assim, sem prejuízo de outras iniciativas que o município entenda desenvolver nesse âmbito, a CDU propõe que a Câmara Municipal de Braga:

- 1 – Proceda à colocação de uma placa alusiva ao Centenário de Victor de Sá no passeio frente ao local onde funcionou a livraria Victor, na rua dos Capelistas, em Braga;
- 2 – Atribua o nome de Victor de Sá a uma sala de leitura da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva;
- 3 – Planeie e promova o Roteiro da Resistência, dirigido à população estudantil do município de Braga e a turistas, visando a identificação dos espaços de encontro dos democratas e antifascistas de Braga, explicando a sua atividade e o seu papel na luta pela liberdade e democracia;
- 4 – Promova um concurso de ideias para elaboração de peça escultórica alusiva à Resistência e Luta pela Democracia, com vista à sua colocação em espaço público junto ao Theatro Circo, local de manifestações pela liberdade;
- 5 – Organize uma sessão evocativa da vida e obra de Victor de Sá;
- 6 – Promova, através da Fundação Bracara Augusta, a reedição da obra de Victor de Sá intitulada “Testemunho de um Tempo de Mudança” e a sua disponibilização gratuita em formato e-book na página do município na Internet.

Braga, 13 de Abril de 2021
A vereadora da CDU